



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

18ª aula

**OBSESSÃO DE 1º, 2º E 3º GRAUS
AUTO-OBSESSÃO**

“A obsessão está tão presente na sociedade humana quanto as enfermidades viróticas. Raros atravessam a existência imunes a ela”.

“Associa-se a múltiplos males:

Tensões e ansiedades;

Angústias e depressões;

Perturbações e desequilíbrios;

Neuroses e psicoses;

Desentendimentos e desuniões;

Agressividade e violência;

Vícios e compulsões”.

Richard Simonetti – Quem tem medo de obsessão?

Portanto, há uma relação muito próxima entre as doenças e as obsessões.

Na obsessão simples o indivíduo é perturbado por idéias infelizes.

Na fascinação vemos-lo convencido delas.

Na subjugação pouco importa o que pensa. O obsessivo controla seus movimentos.

Na auto-obsessão o homem é obsessivo de si mesmo.

O QUE É OBSESSÃO?

“A obsessão é a ação persistente que o Espírito “ignorante” exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXVIII – item 81 - Allan Kardec

Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossas ações?

- Muito mais do que imaginais, influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que nos dirigem. O Livro dos Espíritos – questão 459 - Allan Kardec

“... as imperfeições morais dão azo à ação dos espíritos obsessores”.

O Livro dos Espíritos – item 252 - Allan Kardec

Esclarece, ainda, o mestre lionês (...) *“a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral que dá ascendência a um espírito mau.”*

Obsessão – cobrança que bate às portas da alma – é um processo bilateral – porque existe de um lado o cobrador, sequioso de vingança, sentindo-se ferido e injustiçado. Do outro lado, o devedor trazendo impressão, em seu perispírito, as matrizes da culpa, do remorso, ou do ódio, que não se extinguiu. A obsessão, tanto vista do ângulo do obsediado quanto do obsessivo, somente ocorre porque os seres humanos ainda carregam em suas almas mais



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

elevada taxa de sombras que de luz. Enquanto isso ocorrer, haverá sempre domínio negativo de quem é mentalmente mais forte sobre o mais fraco; do credor sobre o devedor; do algoz sobre a vítima.

Em resumo, a obsessão configura-se toda vez que alguém, encarnado ou desencarnado, exerce, sobre o outro, constrição (tensão) mental negativa por motivos vários, através de:

- Simples sugestão
- Indução (instigação, estímulo)
- Coação (ato de obrigar-se, forçar ou constranger)

Com objetivo de domínio – processo que se repete, aqui, na terra ou no Plano Espiritual Inferior.

CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO

I. Obsessão simples:

- Não altera as faculdades mentais
- Age devagar, de modo insidioso (traíçoeiro)
- Vai minando a resistência moral do perseguido
- Produz tristeza e desânimo
- O pessimismo instala-se na pessoa
- Produz, em conseqüência, reações neuróticas de fuga, fobias e tiques.

II. **Conseqüências:** o clima resultante da quebra vibratória levará a vítima, cada vez mais, a tornar-se vulnerável, com a possibilidade de ligar-se ainda a outros elementos espirituais de baixa categoria, abrindo uma seqüência de incidentes (assaltos, brigas, confusões) e até acidentes lamentáveis (nas vias públicas, permanecem bandos de espíritos desclassificados, urdindo,, a toda hora, tais desmandos, valendo-se dos afins encarnados ou de pessoas invigilantes).

Geralmente, as pessoas sob a influência da obsessão, já desistiram da “prece” porque o desânimo lhes invade o íntimo; falta-lhes a fé (nesse estado, ao começarem suas rogativas, são praticamente assaltadas pelos perseguidores, que procuram de qualquer forma, os impedir de orar. Agem, esses espíritos, por sugestão telepática, enviando-lhes outras idéias).

Por que tantos desatinos?

Na Terra, ainda é lugar de Espíritos inferiores. Ao desencarnar, continuam os mesmos, portanto, permanecendo no estágio anterior. Desse modo, continuarão a prejudicar. Assim acontecem as obsessões. Esse quadro atual será modificado pela moralização do ser humano.

OBSESSÕES DE 1º, 2º E 3º GRAUS E AUTO-OBSESSÃO



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

De um modo resumido, as perturbações espirituais poderiam ser classificadas em três graus, em razão de sua intensidade:

- No **primeiro** grau, colocaríamos os envolvimentos considerados leves, como efeitos também leves sobre os indivíduos.
- No **segundo** grau, colocaríamos os envolvimentos mais acentuados, com efeitos mais penetrantes, com perturbações consideradas graves sobre as pessoas.
- No **terceiro** grau, situaríamos os envolvimentos profundos, com efeitos mais graves sobre as criaturas, sem que estas possam, por si próprias, sair dessas situações.
- Na auto-obsessão, o homem não raramente é obsessivo de si mesmo, porém bem poucos admitem.

ENCAMINHAMENTO

1º GRAU – Obsessão simples

Para as perturbações de 1º grau, as consideradas simples, seriam indicadas as Assistências tipo C – choque anímico.

O assistido deverá receber, **SEMPRE**, as recomendações de:

- retornar à orientação, após a série concluída;
- estar presente à assistência desde o início, em tempo de ouvir a palestra evangélica;
- participar da assistência, com o significado estar consciente do que foi exposto;
- procurar colocar em prática o que está recomendado.

A sua presença passiva ao trabalho não será suficiente.

2º GRAU

Para as perturbações do 2º grau deveriam ser indicadas assistências da série P3, onde, além de ouvir os comentários evangélicos através do expositor capacitado, o assistido receberá um passe individual. Neste, o assistido deve mentalizar o seu problema e orar para que a assistência espiritual que veio buscar, possa efetivamente lhe ser prodigalizada pelas forças do Alto.

3º GRAU

Para as perturbações do 3º grau, na suspeita de presença de desencarnado em processo obsessivo, este trabalho deveria ser feito através de médiuns preparados para efetuar (ou tentar) o desligamento das entidades obsessoras. Assistência P3E.

Recomendações:

O assistido deverá receber, **SEMPRE**, as recomendações de:

- retornar à orientação, após a série concluída;
- participar;
- esforçar-se para colocar em prática o que for recomendado;
- comparecer à assistência A2 sempre que possível, comparecendo assim em duas



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA

ÁREA DE ENSINO

FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

assistências por semana;
- fazer o Evangelho no lar.

A sua presença passiva ao trabalho não será suficiente.

É preciso que se encare, aqui, com muita reflexão, que muito dificilmente, poderíamos conseguir, de pronto, o afastamento de obsessores. Muitos deles podem estar irredutíveis no seu propósito de perturbar e não será com a ação de alguns minutos que iremos demovê-los de suas intenções. Outros estão atuando há tanto tempo, coadjuvados por (às vezes) legiões de comparsas, que sequer pensam em ouvir o que lhe está sendo pregado. Outros mais, pela Lei do Carma, julgam-se no direito de cobrar dívidas nada os demovendo do propósito.

AUTO-OBSESSÃO

“O homem não raramente é o obsessor de si mesmo.” Obras Póstumas – Allan Kardec. É o que assevera o Codificador.

Tal coisa, porém, bem poucos admitem. A grande maioria prefere lançar toda a culpa de seus tormentos e aflições aos Espíritos, livrando-se, segundo julgam, de maiores responsabilidades. Kardec vai mais longe e explica: “alguns estados doentios e certas aberrações que se lançam à conta de uma causa oculta, derivam do Espírito do próprio indivíduo”.

Tais pessoas estão ao nosso redor. São doentes da alma. Percorrem os consultórios médicos em busca de um diagnóstico impossível para a medicina terrena. São obsessores de si mesmos, vivendo um passado do qual não conseguem fugir. No porão de suas recordações estão vivos os fantasmas de suas vítimas, ou se reencontram com os a quem se acumpliciaram e que, quase sempre, os requisitam para a manutenção do conúbio degradante de outrora.

Esses, os auto-obsidiados graves e que se apresentam também subjugados por obsessões lamentáveis, são os inimigos, as vítimas ou os comparsas a lhes baterem às portas da alma. Mas existem também aqueles que portam auto-obsessão sutil, mais fácil de ser detectada. É, no entanto, moléstia que está grassando em larga escala atualmente.

Um médico espírita disse-nos, certa vez, que é incalculável o número de pessoas que comparecem aos consultórios, queixando-se dos mais diversos males para os quais não existem medicamentos eficazes e que não são tipicamente portadores de auto-obsessão. São cultivadores de “moléstias fantasmas”. Vivem voltados para si mesmos, preocupando-se em excesso com a própria saúde (ou se descuidando dela) descobrindo sintomas, dramatizando as ocorrências mais corriqueiras do dia a dia, sofrendo por antecipação situações que jamais chegarão a se realizar, flagelando-se com o ciúme, a inveja, o egoísmo, o orgulho, o despotismo e transformando-se em doentes imaginários, vítimas de si próprios, atormentados por si mesmos.

Esse estado mental abre campo para os desencarnados menos felizes que se aproveitam



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

para se aproximarem, instalando-se, aí sim, o desequilíbrio por obsessão.

Emmanuel, no prefácio do livro *Mediunidade e Sintonia*, dá outro enfoque para o ditado popular “dize-me com quem anda que dir-te-ei quem tu és.” O mentor de Chico Xavier ressalta que os nossos pensamentos ditam nossa conduta e que, de acordo com nossa conduta, expressamos nossos objetivos e amealhamos companhias com as quais desejamos nos parecer.

Nossas idéias exteriorizadas criam, portanto, imagens tão vivas quanto desejamos. Não podemos nos esquecer de que a idéia é um ser organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção.

Como nossas ações são fruto de nossas idéias, geramos a felicidade ou a desventura para nós mesmos. O encarnado pode, assim, ser perseguido por si mesmo, devido às suas próprias criações mentais.

No livro *Libertação*, André Luiz refere-se a dois casos de autoobsessão. O primeiro deles é o de um investigador de polícia que abusou de sua posição para humilhar e ferir. Durante anos conseguiu manter o remorso à distância, todavia, cada pensamento de indignação das vítimas passou a circular-lhe na atmosfera psíquica, na aura, aguardando o momento de se impor.

Com a sua maneira cruel de proceder, não só atraiu a ira de muita gente, mas também a companhia constante de entidades de péssimo comportamento que só fizeram aumentar os seus distúrbios mentais.

Com a chegada da terceira idade, o remorso abriu-lhe grande brecha na fortaleza em que se entrincheirava. Sobrevindo a crise, a mente em desvario vergastou-lhe o corpo físico e não apenas o sistema nervoso foi lesado, mas também o fígado que se encaminhava para a cirrose fatal.

Convidado a diagnosticar o caso, o instrutor Gúbio não teve dúvidas: “Este amigo, no fundo, está perseguido por si mesmo, atormentado pelo que fez e pelo que tem sido. Permanece dominado pelos quadros malignos que improvisou em gabinetes isolados e escuros, pelo simples gosto de espancar infelizes, a pretexto de salvaguardar a harmonia social. A memória é um disco vivo e milagroso. Fotografa as imagens de nossas ações e recolhe o som de quando falamos e ouvimos. Por intermédio dela, somos condenados ou absolvidos, dentro de nós mesmos. Para sair de semelhante situação, somente uma extrema modificação mental para o bem, acentuou”.

O QUE PREDISPÕE À OBSESSÃO

“(…) as imperfeições morais dão azo à ação dos Espíritos obsessores.” Livro dos Médiuns – Allan Kardec – item 252.

Tal como acontece quando nos apresentamos com predisposição para um mal físico qualquer, assim também ocorre no campo espiritual.



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

Pensamentos e estados emocionais negativos criam zonas mórbidas em nosso campo mental, facultando a inoculação de pensamento alheio, que, virulento – por ser de teor inferior – age em nós como se fora uma afecção mental, instalando-se em decorrência o processo obsessivo.

Somente existe a obsessão porque há endividados, criaturas que se procuram através dos tempos para acertar os débitos do passado.

E somente existem esses processos dolorosos de resgate porque o homem ainda é imperfeito, trazendo em si mesmo maior cota de sombras, mais pesada bagagem de inferioridade. Emergindo lentamente do limo da terra, da ganga de materialidade, só a muitos pesares e dores está conseguindo alijar o fardo de imperfeições que carrega. Neste sentido, a obsessão vem sendo o acúleo doloroso que o impele a mais rapidamente livrar-se do fardo da inferioridade.

Manoel Miranda esclarece: “em toda obsessão, mesmo nos casos mas simples, o encarnado conduz em si mesmo os fatores predisponentes e preponderantes – os débitos morais a resgatar – que facultam a alienação.” (Nos bastidores da obsessão – Manoel Philomeno de Miranda – psicografia de Divaldo Pereira Franco)

Esse mesmo autor, em outra obra (Grilhões Partidos) refere-se a causas cármicas, aquelas que precedem à vida atual e que vem impressas no psicossoma (ou perispírito) do enfermo, vinculado pelos débitos transatos àqueles a quem usurpou, abusou, prejudicou...”

O caso de “E” demonstra a existência dessas causas cármicas, predispondo à obsessão e enfermidades.

“E” desde a mocidade foi uma pessoa enfermiça, sempre sofrendo de várias doenças, principalmente de uma inexplicável dor nas pernas, sem razões plausíveis à medicina. Frequentando reuniões públicas da Casa espírita, durante anos, “E” tornou-se com o tempo participante de uma das reuniões mediúnicas. Frequentadora assídua comparecia semanalmente, mas sempre se queixando de suas dores.

Certo dia teve a surpresa de assistir à comunicação de um Espírito que disse ter sido seu escravo em existência anterior e que havia morrido de fome e sede, depois de passar dias acorrentado, por sua ordem. Confessou persegui-la há anos e após ouvir as ponderações do doutrinador, disse que só a deixaria se ela lhe pedisse perdão. Apesar de conhecer o mecanismo da reencarnação e da lei de causa e efeito, apesar de conhecer a lei de amor e os ensinamentos evangélicos que o Espiritismo veio reviver, “E” recusou-se a pedir perdão a um negro escravo, evidenciando todo o orgulho que ainda carrega dentro de si. É que na realidade, embora conhecendo a Doutrina espírita, ainda não a sentia no coração.

Hoje, com avançada idade a Sra. “E” continua a carregar os seus males, agravados pela idade e pela persistência no orgulho, principalmente padecendo de dores nas pernas, acorrentada que está ao seu passado, como escrava da prepotência e do egoísmo. Apesar de tomar semanalmente seu passe...



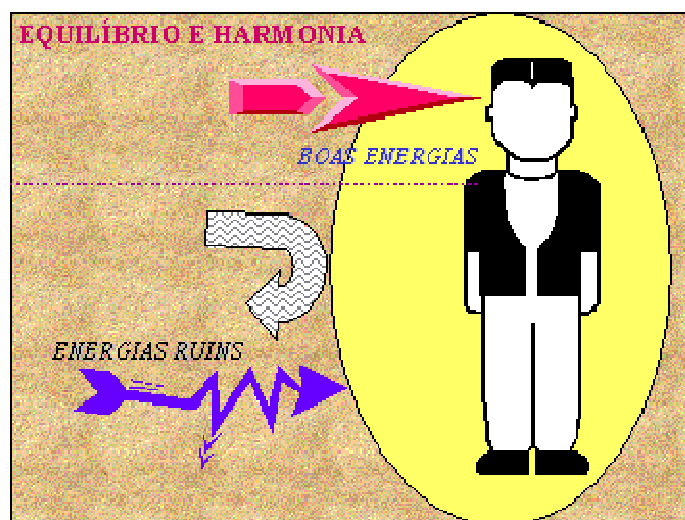
SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO MENTAL

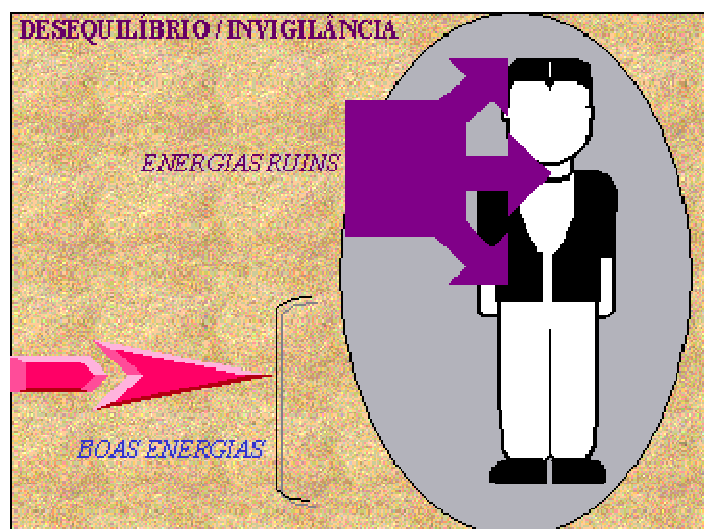
O equilíbrio ou o desequilíbrio no campo mental e espiritual do indivíduo determina, portanto, que “qualidade” ou “tipo” de energia será absorvido por ele.

As pessoas vítimas da obsessão são, até certo ponto, responsáveis pelo seu próprio sofrimento, visto que seus pensamentos estão sujeitos a leis próprias, segundo as quais os pensamentos de idêntica sintonia vibratória se atraem e os de sintonia diferentes se afastam.

Se estivermos equilibrados, harmonizados, vibrando no bem, nosso “filtro” promove a absorção de boas energias, correspondentes ao nosso “patamar vibratório”, bloqueando a absorção de padrões energéticos “ruins”.



Se estivermos desequilibrados, desarmonizados, invigilantes com nossos pensamentos, nosso patamar vibratório se ajusta com energias “ruins”, e nosso filtro bloqueia a absorção das energias boas e promove a assimilação de energias desequilibradas.





SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA

ÁREA DE ENSINO

FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

É fácil deduzir que se absorvemos um determinado padrão energético, com uma certa “qualidade”, seja ela positiva (boa) ou negativa (ruim), a metabolização dessas energias produz componentes energéticos de qualidade similar, que se distribuem pelo nosso organismo físico e perispiritual, afetando-o com a qualidade inerente ao tipo e qualidade da energia absorvida.

Também podemos inferir que o padrão vibratório/energético absorvido, uma vez metabolizado em nosso complexo perispirítico, reforça o estado vibratório (patamar) que permitiu sua absorção, ou seja, reforçamos o estado de equilíbrio ou desequilíbrio em que nos encontramos. Por isso é necessário a vigilância constante sobre nossa sintonia mental/espiritual, para que não nos deixemos levar pelos pensamentos inadequados, pelas vibrações negativas, pelos sentimentos menos dignos, pelas emoções descontroladas, pois isso permitirá que iniciemos um processo de absorção de energias negativas, que por sua vez reforçam nosso estado de desequilíbrio, o que pode, em persistindo esta situação, colocar-nos em contato com seres desequilibrados, causar-nos doenças e desequilíbrios físicos, psíquicos e espirituais.

Em contrapartida, a vigilância para que nosso pensamento, nossa sintonia permaneça sempre elevada, voltada a prática do bem, do amor e da caridade, permite que, constantemente, fiquemos sintonizados e absorvendo as energias equilibradas, o que reforça nosso equilíbrio e bem estar físico, psíquico e espiritual, trazendo a sensação agradável de estar em sintonia com energias elevadas. Esse é o retorno, a recompensa imediata de quem pratica o amor e a caridade. Traz o prazer em se praticar o bem.

Ao entender este mecanismo, podemos afirmar que é muito importante que busquemos, com um esforço constante, com muita consciência, uma mentalização positiva para o nosso foco mental, para os nossos pensamentos, em todas as etapas e momentos de nossa vida, em casa, no trabalho, no lazer, no trânsito, de modo a garantir a sintonia com um patamar energético mais elevado, com a conseqüente absorção e metabolização de energias benéficas e reforçadoras de nosso comportamento no caminho do bem.

De outra forma, deve ser evitado que nosso foco mental vague em paragens menos dignas. Temos que zelar para que nosso pensamento não seja direcionado para as coisas negativas e destruidoras. Não devemos focar a negatividade, os problemas, as inconformidades, nem sintonizar com a desgraça, pois nesse caso nos comportaremos como urubus, que voam alto apenas para focalizar a carniça, para dela se alimentar.

Pensamento no bem, pensamento calmo, pensamento positivo, pensamento criador, foco no amor e na caridade. Esse é o caminho da mentalização, da sintonia e da absorção das boas energias. Lembremo-nos que as palavras expressam pensamentos. Que saiam de nossas bocas as boas palavras e de nosso coração as boas atitudes.

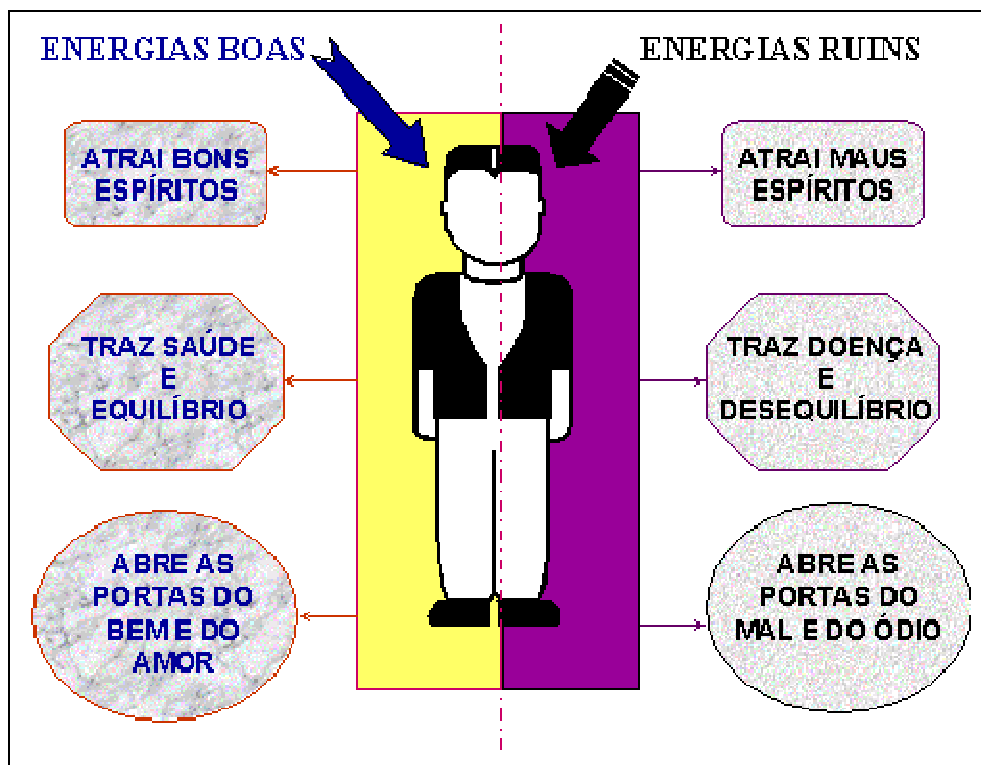
Devemos sempre ter em mente que a energização que nos envolverá, depende, em cada instante, apenas de nossa atitude mental, e que na aplicação prática de nossa vida, a ligação com o alto se faz na aplicação das boas virtudes, com o exercício constante do bem, seja em que atividade estiver.



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA

ÁREA DE ENSINO

FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009



Nosso bem estar depende apenas de nós mesmos. (trecho baseado em Carlos Augusto Parchen - palestras)

ORIENTAR PARA A LIBERTAÇÃO

Richard Simonetti, em seu livro Quem tem medo de obsessão, faz uma advertência importante para que Atendentes Fraternos concedam especial atenção aos que chegam às casas espíritas pela primeira vez. E diz: “Imperioso evitar assuntos que nem sempre elas têm condições de entender sem sobressaltos, antes de uma iniciação que lhes permita conhecer com objetividade a natureza do relacionamento entre os mortos e os vivos”.

E continua “dia virá em que as expressões obsessão simples, fascinação e subjugação, a definirem variadas formas de influência espiritual inferior, ultrapassarão o âmbito do Centro Espírita”.

O homem comum apresenta fraquezas e imperfeições, mas o que o distingue é o empenho em cumprir a orientação contida na Questão 469 do L.E.: “Como podemos neutralizar a influência dos maus espíritos? R.: Praticando o bem e pondo em Deus a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós.”

Obsessores e obsedados são assim, pessoas como nós. São seres que sofrem porque se demandaram entre si. São carentes de afeto, compreensão e amor. Seres infelizes, para os quais Jesus veio consolar – “*Eu não vim para o Justo, mas para o Pecador..*”.



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

Não é fácil ao obsedado, amar o seu obsessor. Não é fácil perdoá-lo. Mas, é o que se torna necessário aprender.

O obsessor é o irmão, a quem os sofrimentos e desencantos desequilibram, certamente com a nossa participação.

Frente ao assistido obsedado, o Atendente deverá aconselhá-lo a fazer o ENL, se necessário todos os dias. Nestes casos, **evitar encaminhá-lo a assistência P2.**

Quanto à confiança em Deus, não será difícil exercitá-la se guardarmos a certeza de que Ele é Nosso Pai. Há expressões muito fortes sobre a imanência de Deus, que devem sinalizar nosso trânsito pelos caminhos do Mundo para que nunca falte bom ânimo: “Em Deus vivemos e nos movemos...” Atos, 17:28; “Se Deus está conosco, quem estará contra nós?” Romanos, 8:31.

Simonetti também alerta que de nada nos valerá a crença e que o bem é invencível se permanecermos na inércia que nos sujeita às negatividades.

Pouco valerá proclamar nossa confiança em Deus se não fizermos por merecer a que Ele confie em nós.

A adesão aos princípios do Cristo será inútil se nosso comportamento revelar o contrário.

Chamam-se orgulho, vaidade, egoísmo, preguiça, prepotência, avareza, agressividade... Eles anestesiam nossa consciência, situando-nos em clima de indiferença pelos valores mais nobres. Eles anulam nossa capacidade de percepção quanto aos objetivos da vida. Eles abrem as portas de nossa mente às incursões sombrias. E surgem: a angústia da obsessão simples; as ilusões perigosas da fascinação; as compulsões lamentáveis da subjugação. Logo, todo mal que nos aflige infiltra-se pelo mal que cresce em nós quando nos distraímos do nosso objetivo.

“Vem vamos embora, que esperar não é saber... Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.” (Geraldo Vandré)

Não há nenhuma sabedoria em esperar que o quadro de nossas perturbações se modifique ou que poderes celestiais interfiram.

É preciso que nos movimentemos, que busquemos ajuda, que mobilizemos nossas potencialidades criadoras. É preciso empenho de renovação, de crescimento espiritual, afinal, Jesus ensinou:

“O reino de Deus está dentro de vós.”

O inferno também, se não fizermos a hora do céu acontecer!

O PROCESSO DE AUTO-DESOBSESSÃO



SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA
ÁREA DE ENSINO
FORMAÇÃO DE ATENDENTES FRATERNOS - 2009

“No que diz respeito ao problema das obsessões, espirituais, o paciente é, também, o agente da própria cura.” Grilhões Partidos – Manoel Philomeno de Miranda – psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Autodesobsessão: ato de promover a própria pessoa a sua desobsessão através da reforma íntima, tal como esclarece a Doutrina Espírita.

Autodesobsessão, sinônimo de autoevangelização, de autorreforma. É o ser humano lutando para dominar as suas más tendências e inclinações.

Nos dias atuais o Espiritismo vem lembrar aos homens a imorredoura lição do Mestre: “não tornes a pecar.” Nisto consiste a participação do obsediado quanto ao próprio tratamento.

Ninguém se engane: o obsedado só se libertará quando ele mesmo se dispuser a promover a sua autodesobsessão. O Espiritismo não poderá fazer por ele o que ele não fizer por si mesmo, muito menos os médiuns, ou alguém que lhe queira operar a cura.

Entretanto, muitos pensam erroneamente que no Centro Espírita se verão livres de todos os males. De modo geral, quando recorrem aos centros, trazem o pensamento preconcebido de que todos os seus problemas serão ali resolvidos, como por encanto. Julgam que pelo fato de buscar auxílio espiritual, passam de imediato toda a responsabilidade de seu tratamento para os Espíritos e para os espíritas. Fazem como quem traz um grande e pesado fardo, que alijam de seus próprios ombros, na tentativa de entregá-lo totalmente aos guias e médiuns. Aos primeiros sinais de que seus problemas não estão sendo resolvidos com a presteza que imaginavam, desiludem-se e vão buscar ajuda em outra parte.

A primeira coisa a ser feita, portanto, é esclarecer ao assistido o quanto a sua participação é fundamental para o tratamento. E nisso reside quase toda a possibilidade de êxito.

BIBLIOGRAFIA:

- A Obsessão e suas Máscaras – Marlene Nobre
- Obsessão e Desobsessão – Suely Caldas Schubert
- Doenças da Alma – Dr. Roberto Brólio
- Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec
- Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- Livro dos Espíritos – Allan Kardec